

*DE GEORGIO RIOS*

**RIO**

Corto o vértice como quem naufraga  
latitude mítica ante o cais  
rumo ao rio, por onde vai  
a voz esguia  
a canção esquecida  
o barro delinea os movimentos,  
antes sombras  
projeção sob a ponte esquecida,  
laços pálidos  
amordaçando a inclinação sinuosa que se projeta  
sobre os silvos

andar implica projetar sombras  
difundir itinerários,  
rotas complexas  
pequenas fainas incertas  
rumar incerto  
por labirintos de arame e sons  
música que é mapa,  
cordas do caos  
singram pelo rio que corta o dia  
como quem parte ao meio a luz  
como quem,  
apressado se projeta ao som  
das lâminas  
lâmpadas  
mercúrio cromo e faíscas  
teatro caustico de pingos  
projeção de chuvas  
chuvas sujas  
onde a rota é o sonho  
ondeo sono dita o andamento,  
partitura esquecida que fia feito sombra.

## FERIADO

Caminho como que canta  
sopro suave  
o odor podre das frutas  
esquecidas, bananas gullarianas  
infestam minha tarde,  
minhas narinas  
a tarde sempre  
a mesma  
e ainda outra, ostras  
desterra os sonhos  
vento quente de Dezembro  
desenhando sombras  
rasgando o rosto  
migrando rotas  
pássaros de papel  
pairando ante o caos  
estalido de cacos  
estante  
ante a difusa imagem no fim do espelho

## LUMINOSAS

para o mestre Cariri e artesão das palavras: Don Lupeu Lacerda

sob a ponte perdida  
paio  
como plástico  
a  
observar pássaros  
cósmicos  
puro gás  
arremedando as sombras  
puídas  
em passos lentos  
elaborando figuras  
pálidas  
pelo dorso do cais

## DESENHO

Indefesas  
as metáforas  
se encolhem na estante  
entre as capas  
dos livros  
vez em quando  
um suspiro tímido  
um uivo úmido  
e um grunhido rouco  
são elas se arrumando  
para infestar sutil  
a mente  
desavisada de algum  
leitor  
buscando nas sombras  
algumas sobras  
desejando algum ensejo  
algumas voltas  
e alguns volts  
mercando provisórios  
a sua trade  
tríade de coisas  
coleccionadas nas páginas amarelas  
do dia.

## PEQUENO NÓ

Sou assombrado por meus próprios fantasmas  
e no fim  
restará isso  
migalhas de mim mesmo  
vagando a ermo  
no vão de algum varedo  
nas asas desavisadas d'algum  
pássaro migratório  
e sim será o fim, e só.